



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTOS DUMONT**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
CEF SANTOS DUMONT 2020**



**Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont
Av. Salgado Filho s/nº, Residencial Santos Dumont –
Santa Maria/DF.
CEP72593-270 Telefone: 3901-4566 / 3901-4566**



SUMÁRIO

ITEM		PÁG
1.	APRESENTAÇÃO	05
2.	HISTORICIDADE	06
2.1.	Aspectos Físicos	07
2.2.	Servidores	08
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
3.1.	Caracterização de Cidade	11
3.2.	Santa Maria Atualmente	12
3.2.1.	Polo JK	13
3.2.2.	Topografia	13
3.2.3.	Hidrografia	13
3.2.4.	Vegetação	14
3.2.5.	Cultura	14
3.2.6.	Lazer e Turismo	14
3.3.	Função Social da Escola	16
3.4.	Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	16
3.5.	A Escola Hoje	17
4.	OBJETIVOS	17
5.	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	18
5.1.	Pedagogia histórico-critica	18
5.2.	Manifestação da Prática Pedagógica	18
5.3.	Papel da Escola	19
5.4.	Função da Avaliação	19
5.5.	Relação Professor Aluno	19
5.6.	Técnicas de Ensino	19
5.7.	Métodos de Ensino - Métodos da Prática Social	20
5.7.1.	Pressupostos do Método	20
5.7.2.	Passos do Método	21
5.8.	Psicologia histórico-cultural	21

6.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	22
	...	
6.1.	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	22
6.2.	Alinhamento com Diretrizes / Orientação Pedagógica	23
	
6.2.1	Ciclos, Séries e Semestre: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	23
6.2.2.	Projeto Interventivo	24
	
6.2.3.	Reagrupamento	24
	
6.2.4.	Relação Escola Comunidade	25
	
6.3.	Sala de Recursos	26
	
6.4.	Sala de Apoio à Aprendizagem	27
	
6.4.1.	O Perfil do Psicólogo	28
	
6.4.2.	Perfil do Pedagogo	29
	
6.4.3.	Articulação das EEAA'S com os demais serviços de apoio à aprendizagem	30
	
6.5.	Santa Maria em Pauta	31
	
6.5.1.	Histórico	32
	
6.5.2.	Objetivos	34
	
6.5.3.	Metodologia	35
	
6.5.4.	Avaliação	36
	
6.6.	Serviço de Orientação Educacional – SOE	36
	
6.6.1	Contextualização – Breve Diagnóstico da Realidade Escolar	37
6.6.2	Estratégias de Avaliação	38
	
7.	AVALIAÇÃO	38
	
7.1.	Anos iniciais do Ensino Fundamental	38
7.2.	Anos finais do Ensino Fundamental	39
7.3.	Conselho de Classe	39
7.4.	Reflexão	39
	
7.5.	Conselho de Classe e o Seu Uso Formativo	39
7.5.1.	Objetivos	39
	
7.6.	Auto Avaliação do Professor	40
	

7.7.	Análise	Diagnóstica	das	Turmas	40
7.8.	Auto	Avaliação	do	Aluno	41
7.9.	Avaliação Externa, em Larga Escala ou de Rede				42
7.10.	Avaliação Institucional ou Auto Avaliação da Escola				43
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR				44
8.1.	Gestão			Pedagógica	44
8.2.	Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais				44
8.3.	Gestão			Participativa	44
8.4.	Gestão de Pessoas				44
8.5.	Gestão			Financeira	45
8.6.	Gestão			Administrativa	45
8.7.	Expectativas de aprendizagem no Ensino Fundamental				45
8.7.1.	1° ao 3° ano do Ensino Fundamental				45
8.7.2.	4° e 5° anos do Ensino Fundamental				45
8.7.3.	Expectativas de Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental				46
8.8.	Educação	para	a	Diversidade	46
8.9.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos				46
8.10.	Educação para a Sustentabilidade				46
9.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA				47
9.1.	Gestão			Pedagógica	47
9.2.	Gestão	dos	Resultados	Educacionais	50
9.3.	Gestão			Participativa	50
9.4.	Gestão de Pessoas				51
9.5.	Gestão			Financeira	51
9.6.	Gestão			Administrativa	52
9.7.	Coordenação			Pedagógica	53
9.8.	Projetos Específicos				54
9.8.1.	Adequação curricular				54
9.8.2.	Calendário Escolar				55
9.8.3.	Caminhada pela qualidade de vida				56

9.8.4.	Cinema Debate	56
9.8.5.	Dia da Árvore	56
9.8.6.	Dia do Estudante	57
9.8.7.	Dia Nacional da Consciência Negra	58
9.8.8.	Dia Nacional da Língua Portuguesa	58
9.8.9.	Dia Nacional da Matemática	59
9.8.10.	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	60
9.8.11.	Evasão Escolar	60
9.8.12.	Feira do Conhecimento	61
9.8.13.	Festa Junina	61
9.8.14.	Hora cívica	62
9.8.15.	Interclasse	63
9.8.16.	Laboratório de Informática	63
9.8.17.	Multidocência	64
9.8.18.	OMDF e OBMEP	64
9.8.19.	Olimpíada da Língua Portuguesa – OLP	64
9.8.20.	Orientação Vocacional	65
9.8.21.	Projeto Interventivo	65
9.8.22.	Prova Multidisciplinar	66
9.8.23.	Quarta da Leitura	67
9.8.24.	Reprovação escolar – CICLOS	68
9.8.25.	Reunião de Pais e Mestres	68
9.8.26.	Semana de Conscientização pelo uso Sustentável da água nas Escolas Públicas do DF	69
9.8.27.	Semana de Educação para a Vida	70

9.8.28.	Semana Saúde na Escola	70
	
9.8.29.	Orientações sobre Vacinas, HPV, Hanseníase, Cartão do Adolescente, e outras ligadas à saúde da criança, pré-adolescente e adolescente	71
9.8.30.	Projeto Alfabetização	72
	
9.8.31.	Projeto Norte da Quadrícula	72
	
10.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	73
	
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém a Proposta Pedagógica (PP) do Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont (CEFSD) e visa estruturar o funcionamento e viabilizar o avanço frente aos desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica, participativa e representa uma construção coletiva. A reflexão à cerca da PP do CEF Santos Dumont tem fundamental importância, pois:

- Estabelece uma direção e uma intencionalidade.
- A qualidade do ensino nas dimensões: formal, técnica e política.
- Exige uma reflexão acerca da concepção de escola e sua relação com a sociedade.
- Contempla Implica em esforço coletivo e participativo.
- Define ações educativas e as características necessárias às escolas descumprir seus propósitos e sua intencionalidade.

A proposta é elaborada com vistas ao aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, adotando como referencial teórico a Constituição Federal (CF) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e as Deliberações das Diretrizes Curriculares das Escolas Públicas do Distrito Federal, Currículo em Movimento, salientando que a ação educativa deve constituir-se como ato intencional e diversificado.

Na PP estão implícitos os Princípios Norteadores das ações pedagógicas de:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- Gratuidade do ensino público;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do sistema de ensino;
- Garantia do padrão de qualidade;

- Valorização da experiência extracurricular;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

É importante ressaltar que esta Proposta Pedagógica não é um documento definitivo, ao contrário, tem caráter dinâmico que possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

2. HISTORICIDADE

A Força Aérea Brasileira através do Sexto Comando Aéreo Regional idealizou um empreendimento imobiliário destinado aos seus militares e civis chamado: Sítio do Gama, hoje denominado Residencial Santos Dumont, construído para atender inicialmente os familiares da Força Aérea, mas o projeto cresceu e os imóveis foram vendidos para civis.

O projeto também incluía a criação de duas escolas para atender aos filhos dos moradores, e desta forma foi construído o então “Centro de Ensino de 1º Grau Santos Dumont”.

A história do CEF Santos Dumont é fundamentada em superação de desafios. Começamos nossa atuação em um período onde o “Sítio do Gama” (atual Residencial Santos Dumont) era pouco habitado e com uma estrutura física bastante precária. Trabalhamos, durante o primeiro ano em cinco barracos de madeira, nos quais funcionavam: a Direção, as Salas de Aula – séries iniciais e finais, a Cantina e o Auditório. Apesar da precária estrutura física, tínhamos um grupo de funcionários que trabalhavam incansavelmente e não mediam esforços visando resultados exitosos. Ao final desse ano, mudamos para o prédio atual, no qual estamos há 21 anos. Os ideais de busca pela qualidade do ensino e das relações interpessoais continuam formando e consolidando o fundamento de atuação do CEFSD.

A escola começou seu funcionamento em 03 de abril de 1998 em instalações físicas precárias e suas atuais instalações foram inauguradas no dia 1º de março de 1999. O CEFSD está localizado na Avenida Ministro Salgado Filho, S/Nº, Residencial Santos Dumont, Santa Maria, Brasília, Distrito Federal, CEP 72.593-270, Telefone: 3901 4566 e 3901 4567. Foi construída com recurso do FNDE e está, desde sua construção, em processo de doação para a SEEDF/GDF. O prédio do CEFSD é de propriedade do Ministério da Aeronáutica e é cedido à Secretaria de Educação do Distrito Federal através de convênio renovado por biênios.

A Comunidade escolar, atualmente, é bem heterogênea do ponto de vista social, atendendo clientela do próprio Residencial, das áreas da cidade de Santa Maria Sul e Norte; e Região do Entorno de Brasília. Sendo que cerca de mais de 50% dos estudantes matriculados não moram nas proximidades da Escola.

2.1. Aspectos Físicos

O CEFSD possui 20 (vinte) salas de aula com 40 m², o que de acordo a norma estabelecida é de 2,5 m² para o professor e 1,2 m² por aluno no ensino fundamental, a capacidade de cada sala de aula do CEFSD é de 30 alunos, que pode ser excedido em casos excepcionais em até 10%, perfazendo um total de 33 alunos.

A escola conta, ainda, com duas salas de coordenação/professores, dependências administrativas, secretaria escolar, uma sala de leitura, uma laboratório de informática, uma sala de vídeo e um refeitório.

As instalações físicas são precárias para atendimentos diversos, como reforço escolar, e são necessárias, ainda; a construção de muro, quadra poliesportiva e cobertura de pátios para melhor atendimento de alunos, professores e funcionários.

Ao longo de sua história o CEFSD atendeu turmas de Educação de Jovens e Adultos–EJA turno noturno e turmas de Educação Infantil.

Atualmente contamos com:

Ensino Fundamental Anos Iniciais:

- 03 (três) turmas de 1º ano;
- 04 (três) turmas de 2º ano;
- 04 (quatro) turmas de 3º ano;
- 04 (quatro) turmas de 4º anos e
- 05 (cinco) turmas de 5º ano.

Ensino Fundamental Anos Finais:

- 05 (cinco) turmas de 6º ano;
- 05 (cinco) turmas de 7º ano;
- 05 (cinco) turmas de 8º e;
- 05 (cinco) turmas de 9º ano.

Os recursos financeiros que a instituição recebe são repassados pela Secretaria de Estado de Educação, através do Programa de Descentralização Administrativa e

Financeira – PDAF, Recursos do Governo Federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – repassados do FNDE, Emendas Parlamentares, Eventos Promovidos pela Escola e contribuições voluntárias. Estes recursos são administrados pela Associação de Pais, Alunos e Mestres; pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com CNPJ nº 03.149.258/0001-42 e fiscalizados pelo Conselho Escolar.

2.2. Servidores

EQUIPE GESTORA

Diretor

Alberto Vieira do Nascimento

Vice-Diretora

Sandra Lúcia Mendes Barboza da Silva

Supervisão Pedagógica

Rosângela Moraes Batista de Sousa

Supervisão Administrativa

Claudia Feliciano dos Santos

Chefe de Secretaria

Elaine Cristina C. B. Aquino

Coordenação Anos Iniciais

Alyne Pacheco Machado

Lúcia Helena de Araújo T. Marinho

Coordenação Anos Finais

Cristiano Michnik de Carvalho

Maria Abadia Braga

Helena Cristina Braga da Silva (Apoio)

Orientação Educacional

Cristiellen de Oliveira Guedes

Luciana Meira dos Santos Nunes

EQUIPE DE APOIO

Doraci Maria Francisca Castro Gomes

Elizabete Silva Nascimento

Lislene Regina M. Santana

Marcelo Dantas Araújo

Maria Aparecida Gomes do Amaral

ASSOCIAÇÃO DE PAIS, ALUNOS E MESTRES

Presidente

Alberto Vieira do Nascimento

Vice-Presidente

Sandra Lucia Mendes Barboza da Silva

Secretária

Elaine Cristina Carvalho Barbosa de Aquino

Tesoureiro

Marcelo Dantas Araújo

Conselho Fiscal

Lucia Helena de Araújo Thomaz Marinho

Solange Gomes Ferreira Barros

Ieda Percília Tavares

CONSELHO ESCOLAR

Presidente

Roberto dos Santos Araújo

EQUIPES ESPECIALIZADAS

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Ieda Percília Tavares

Suêna Mary Dias dos Santos

Sala de Apoio à Aprendizagem

Edite Oliveira de Souza Lima

Sala de Recursos

Yelnnia Elyze Fontes Farias

EQUIPE DE PROFESSORES REGENTES

Adriano Gonçalves Caixeta, Aleksandro Pereira da Silva, Aline Alves dos Santos, Alyne

Pacheco Machado, Ana Lucia de Oliveira Silva, Amanda Maria Nogueira Cunha, Cássio

Henrique da Costa, Cristiane Alves Machado de Oliveira, Cristiano Michnik de

Carvalho, Diego Tavares dos Santos, Dori Ana Coelho da Silva, Driele Andrade Breves,

Edicélia Monteiro Doroteu, Edna Damas de Andrade Lopes, Ester Lima Farias, Elizete

Gonzatti, Genáina Medeiros Ramos, Giselle Barbosa dos Santos Andrade, Hannah Dias Vieira Soares, Helena Cristina Braga da Silva, Herlan Serpa de Souza, Hilarião Gomes da Silva Neto, Ieda Mereira Fernandes, Janaina Rodrigues Theodoro, Julia Daniele Pereira Bernardes, Juracelis Moraes Borges Piquia, Kátia Costa Martins Lustoza, Kleriston Cardoso de Campos, Lidi Ane Oliveira Nascimento, Lúcia Helena de Araújo T. Marinho, Marta Pessoa Ledo de Melo Filha, Marsandra Gomes de Castro, Maria de Jesus Lopes Lima Pinto, Nariella Alves Pereira de França, Paulo Ricardo da Silva Petronilho, Priscila de Oliveira Rodrigues, Rafael Rodrigo da Silva Moraes, Remisson Cesar de Oliveira, Renata Maria Dantas de Azevedo, Roberto dos Santos Araújo, Roberto da Silva Alves, Rosângela Morais Batista de Sousa, Rosilene Pereira de Sales, Rutileia Carneiro Santos, Solange Gomes Ferreira Barros, Samuel Rodrigues de Abreu, Thaise Sousa de Carvalho, Vilma Dias Vidal da Silva.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Gabriela Nunes de Araújo

SALA DE LEITURA

Elísia Maria de Jesus Figueredo

SALA DE VÍDEO

MECANOGRAFIA

Janeth Batista do Nascimento Silva

Noemi de Godoi Rezende

MERENDA ESCOLAR

Irlane Rodrigues Lima

Suzana Rodrigues Machado Neta

MONITORA (EVS)

Adriano Alves Campos

Ana Paula Pádua Alves de Sousa

Hermínio Mariano Filho

Jackeline Nascimento Santos

Regiane Gomes de Miranda Lorenzon

Solange da Silva Miclos

Valdirene Lourenço Farias

PORTARIA

Eliete Alves Pacheco

Léa Aparecida da Silva

Eunice Fonseca de Melo

Expedito Marques Pereira

SANTA MARIA EM PAUTA

Ederson Luz da Silva

Fátima Meireles (Educadora Voluntária)

Priscila Egídio V. de Jesus Sabino

Vieline Ferreira da Silva

VIGILÂNCIA

Francisco Freire de Souza Filho

Gilvan de Oliveira de Brito

Manoel B. Nunes Catuaba

Waldemar Alves dos Santos

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1. Caracterização de Cidade

Em 1990, foi instituído o Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal para atender a demanda habitacional de famílias de baixa renda e relocar ocupações irregulares dispersas no DF. No âmbito desse programa, foi criada em 4 de novembro de 1992, pela Lei 348/92 e regulamentada pelo Decreto nº 14.604/93, a RA XIII – Região Administrativa de Santa Maria.

A ocupação foi iniciada nas quadras 200 e 308 a 310. Nos anos seguintes houve a consolidação da ocupação do parcelamento, que se situa entre os ribeirões Alagado e Santa Maria, sendo que a denominação da cidade é oriunda do nome do segundo ribeirão. O projeto de urbanismo da RA XIII consiste no parcelamento da área em torno das duas avenidas principais: a Alagados, a oeste e a Santa Maria, a leste, que são paralelas entre si e funcionam como os principais eixos de atividades e comércio local. Santa Maria, além de possuir núcleo rural e urbano, também abriga áreas militares do Centro Integrado

de Defesa Aérea e Controle do Tráfego – CINDACTA/Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa/Ministério da Marinha. Também se encontra na Região Administrativa o Polo Industrial JK, área destinada a servir como parque industrial do Distrito Federal com empresas voltadas a atividades industriais e de logística.

Na área rural, estão os Núcleos Rurais Alagados e Santa Maria, onde predominam as atividades de agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho.

Antes mesmo da criação oficial da cidade, os lotes foram distribuídos por órgãos do governo - a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Serviços Sociais, a TERRACAP e Fundação do Serviço Social. Os beneficiários dessas áreas foram, primeiramente, os portadores de necessidades especiais e os idosos.

3.2. Santa Maria Atualmente

É uma RA que compreende as áreas da Marinha, Saia Velha e o Polo JK e se localiza a 26 km do Plano Piloto. No Distrito Federal, algumas regiões administrativas, como Santa Maria, são também conhecidas como cidades-satélites, hodiernamente estas cidades são consideradas bairros da cidade de Brasília. As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991. Ocupando uma área de 211 km².

A PDAD 2018 aponta que a população urbana da RA Santa Maria era de 128.882 pessoas, sendo 51,8% do sexo feminino. A idade média era de 31,1 anos. O aniversário da cidade é comemorado em 10 de fevereiro.

Assim como outras regiões administrativas do DF, Santa Maria nos primeiros anos era dotada de pouca infraestrutura urbana, que aos poucos foi sendo consolidada. Hoje, a cidade tem quase 100% de asfalto.

Em 2008 a cidade teve inaugurado seu primeiro hospital público, o Hospital Regional de Santa Maria.

Em dezembro de 2010 Santa Maria ganhou seu primeiro Shopping Center, o Santa Maria Shopping. Já conta com algumas lojas de grandes redes brasileiras.

Uma das principais avenidas de Santa Maria é a Avenida Alagados, onde se concentra boa parte da economia de Santa Maria e algumas agências bancárias, como: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú.

Estima-se que em pouco tempo Santa Maria se transformará em uma das principais regiões administrativas do Distrito Federal, por estar em uma região privilegiada e também por fazer um entroncamento com vários municípios vizinhos ao Distrito Federal.

3.2.1. Polo JK

Um dos destaques de Santa Maria é o Polo JK, é uma área de desenvolvimento econômico do Distrito Federal, destinada a abrigar grandes indústrias.

No Polo JK, pode ser destacada a União Química, que possui no local uma fábrica de 87 mil m², com investimentos de R\$ 67 milhões.

Ali opera a distribuidora de produtos farmacêuticos Audifar. Em quatro mil metros quadrados de área construída, a companhia distribui medicamentos para 25 mil laboratórios cadastrados de todo o Brasil e gera 142 empregos diretos. A central de distribuição exigiu investimentos de R\$ 2,5 milhões.

3.2.2. Topografia

A Topografia é favorável à ocupação e expansão urbana, favorecida pelos terrenos de ondulação suave situados entre as cotas altimétricas de 1.100 e 1.250 metros sendo o ponto culminante localizado entre duas torres do CINDACTA, próximo ao DNER com altitude de 1.258 metros acima do nível do mar. Além da área urbana do Núcleo Habitacional de Santa Maria existem terrenos de topografia ainda mais favoráveis, remanescentes de áreas militares da Marinha situados na parte central da RA XIII.

3.2.3. Hidrografia

A hidrografia é formada por tributários da bacia brasileira do Rio Paraná, caracterizando-se pela particularidade dos rios terem suas nascentes dentro da própria RA XIII. A Região Administrativa de Santa Maria localiza-se na bacia de São Bartolomeu e possui as seguintes bacias secundárias ou sub-bacias: - Sub-bacia do Rio Alagado - Sub-bacia do Rio Santa Maria - Sub-bacia do Rio Saia Velha - Sub-bacia do Rio Santana. O abastecimento de água é feito pelo sistema do Rio Descoberto.

3.2.4. Vegetação

Como acontece nas demais áreas do Distrito Federal, localiza-se também na Região Administrativa de Santa Maria a vegetação denominada “cerrado” encontra-se aqui as seguintes gradações: - cerrado e cerradão com ocupação predominante; - cerrado limpo; - campo limpo; - mata galeria ou mata ciliar. Observa-se que algumas áreas de reflorestamento localizam-se à margem da Rodovia DF-001 (EPCT) e da BR-251. Com a ocupação das terras rurais, a cobertura vegetal vai aos poucos sendo substituída pelas culturas diversificadas que estão sendo plantadas na Região.

3.2.5. Cultura

A RA de Santa Maria, assim como as demais RAs circunvizinhas, destaca-se na arte do Hip Hop, dentre outras culturas de rua. Santa Maria possui grandes grupos de rap como: Plenitude Rap, Versículo do Rap, Articuladores, ASD Rappers dentre outros. Destaca-se ainda algumas companhias teatrais, como Dinastia Dell'Arti, Barcaça dos Beltranos e Casa Alheia.

3.2.6. Lazer e Turismo

Santa Maria é privilegiada pelo rico patrimônio ambiental marcada por nascentes de águas cristalinas, com as que formam os rios alagados, e Santa Maria também possui em seu território duas das mais belas quedas d'água da região: O salto do TORORÓ no Córrego Caxeta, e a Cachoeira Saia Velha no rio do mesmo nome.

Sendo uma jovem cidade, as opções para lazer e turismo, estão em franco processo de crescimento e exploração.

3.2.6.1. Cachoeira Saia Velha

Localizada na saída sul BR-040 (entrada do SOLARIUS) com acesso a 35 km de Brasília, BR 040 Acesso a esquerda do monumento SOLARIUS. A Área é rica em vegetação e com várias quedas d'água e piscinas naturais. Funciona no local a primeira Usina Hidroelétrica que abastece Brasília. Saia Velha é aberta ao público e oferece toda infraestrutura para lazer de toda família.

3.2.6.2. Cachoeira do Tororó/Salto do Tororó

Localizada na DF-140 km 06, acesso QI 23 Lago Sul, em direção a Unai-MG e do Clube da Área Alfa-Marinha. O acesso: DF-001 no Trevo da DF-140, segue mais 06 km, entrar na estrada não asfaltada, localizada a 35 km de Brasília e a 28 km de Santa Maria. A água é limpa e cristalina, o leito caracteriza-se como pedregoso e levemente acidentado. Sua paisagem é exuberante, é um convite à prática de esportes radicais – HAPPEL. As trilhas de acesso são cobertas por rochas de quartzitos, dando o tom mágico ao local.

3.2.6.3. Solarius

O Solarius está localizado na Região Administrativa de Santa Maria, à altura do km 06 da BR 040. É também conhecido por Pioneiro Candango, é um monumento doado em 1967, pelo governo Francês ao Governo Brasileiro, em homenagem a construção da nova Capital – Brasília. Simboliza a ocupação territorial do DF e representa o esforço dos brasileiros para construir a Capital Federal e foi inaugurado em 26 de novembro de 1967.

Criado e esculpido pelo escultor Francês Auge Falchi, o monumento foi idealizado a partir das informações vinculadas pelos noticiários Franceses, sobre o movimento de migração dos brasileiros de todas as Regiões a fim de construir a Capital Nacional.

Vindo de Nice, na França, o monumento foi embalado em 07 blocos de aço e transportado para Brasília em 16 metros de altura. Sua estrutura é de aço, com chapas galvanizadas, lã de vidro produtos plásticos.

3.2.6. 4. Solar das Águias D'Blades

O Solar das Águias D'Blades encontra-se aberto, das 9:00h às 17:00h sábados, domingos e feriados, para grupos de melhor idade, aniversários, igrejas. Pacotes especiais para escolas e confraternização em geral. Oferece Turismo Rural e Esportes Radicais (Trilhas Ecológicas, Cavalos, Avestruz, Horta, Comidas Típicas, Esportes Radicais). Localização: Brasília-DF 001- KM-43 - Região Santa Maria – Marinha Área Alfa

3.2.6. 5 Agro Turismo Buriti Alegre

Localização: DF-001, Km 42,5 (entre os trevos da Marinha e de Unai, a 35 Km, da Rodoviária de Brasília)

3.3. Função Social da Escola

O papel de uma escola deve estar ligado aos seus ideais, no que deseja aos seus estudantes e à atuação destes dentro do grupo a que pertencem.

Para isso, diante de novos desafios que têm surgido, o coletivo da escola estabelece três pilares como fundamentais como função social do CEFSD:

- Educação para a apropriação do saber para além do conteúdo das disciplinas escolares tradicionais;
- Educação para a cidadania crítica e de participação social;
- Preparação para o mundo de trabalho.

3.4. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

Como ponto de partida, o fulcro a lei máxima do nosso sistema educacional a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (nº 9.394/96) porque estabelece: as diretrizes que definem os princípios, as finalidades, as intenções e os objetivos da educação brasileira e as bases referentes aos níveis e às modalidades de ensino, aos processos de decisão, às formas de gestão e às competências e responsabilidades relativas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino no país; Constituição Federal, Pareceres, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

O CEFSD adota como base norteadora para o desenvolvimento integral do ser humano práticas pedagógicas que se articulam com o ambiente social de todos os atores envolvidos na educação e daqueles beneficiados por ela tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão:

- Os princípios políticos que levam uma sociedade a organizar-se em prol da cidadania visando à prática democrática e o exercício pleno da cidadania;

- Os princípios epistemológicos visando proporcionar à comunidade docente a renovação de práticas pedagógicas, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento de novas formas de aprendizagem;
- Os princípios pedagógicos buscam a prática de ensino utilizando os avanços sociais, tecnológicos na aplicação e aprimoramento da criança, do adolescente, do jovem para aptidões e atitudes para colocá-lo a serviço do bem comum.
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum que são valorizados como norteadores da formação cidadã.

3.5. A Escola Hoje

O Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont consta com uma matrícula no ano de 2020 de 1138 alunos, com funcionamento do Ensino Fundamental anos iniciais e finais nos turnos matutino e vespertino: sendo o matutino com 629 alunos matriculados do 6º ao 9º ano, no vespertino com anos iniciais conta com 509 alunos matriculados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos.

4. OBJETIVOS

- Primar pela melhoria da qualidade do ensino.
- Dispor de todos os recursos e meios para melhorar o processo de ensino aprendizagem, a inclusão e a permanência dos alunos;
- Incentivar a participação do Conselho Escolar e APAM na rotina da escola.
- Incentivar a organização de um Grêmio Estudantil na escola.
- Fortalecer, ampliar e diversificar o envolvimento representativo, pais e / ou responsáveis da comunidade local na escola.
- Buscar, incentivar e / ou promover ações de qualificação de professores (as) e demais servidores (as).
- Aperfeiçoar a avaliação institucional com vistas a orientar as decisões para uma melhor gestão das dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras.
- Melhorar a convivência na escola.

- Eliminar barreiras entre os cargos, componentes curriculares e entre as pessoas (o entrosamento entre os vários profissionais da escola é necessário para fazer com que os alunos percebam, por meio do exemplo, a harmonia do ambiente).

5. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Tem relação intrínseca com a função social da escola, pois está articulada com a finalidade da escola.

5.1. Pedagogia histórico-crítica

Para Saviani, essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

5.2. Manifestação da Prática Pedagógica

- A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação- compreensão-ação).
- Enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens.
- Superação das visões não críticas e crítico-reprodutivistas da educação.

5.3. Papel da Escola

- Valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal.
- Socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

5.4. Função da Avaliação

- Prática emancipadora.
- Função diagnóstica (permanente e contínua): configura-se como um meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática pedagógica e dos processos de aprendizagem.
- Pressupõe tomada de decisão.
- O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.

5.5. Relação Professor Aluno

- Relação interativa entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos.
- Professor e aluno são seres concretos (sócio históricos), situados numa classe social - síntese de múltiplas determinações.
- Professor é autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica.

5.6. Técnicas de Ensino

- Discussão.
- Debates.
- Seminários.
- Observação.

- Relatórios.
- Leituras.
- Roda de conversas.
- Aula expositivo-dialogada.
- Trabalhos individuais.
- Trabalhos em grupo, com elaboração de sínteses integradoras.

5.7. Métodos de Ensino - Métodos da Prática Social

5.7.1. Pressupostos do Método

- Decorre das relações estabelecidas entre conteúdo – método e concepção de mundo.
- Confronta os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor.
- Incorpora a dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção nesta realidade.
- Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção.
- A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens.
- Os fins a serem atingidos é que determinam os métodos e processos de ensino-aprendizagem.
- Busca coerência com os fundamentos da Pedagogia, entendida como processo através do qual o homem se humaniza (se torna plenamente humano).
- A prática é fundamento do critério de verdade e da finalidade da teoria.
- Incorpora o procedimento histórico como determinante da totalidade social.
- É na mediação entre o pensamento e o objeto (enquanto o pensamento busca apropriar-se do objeto) que se desenvolve o método.

5.7.2. Passos do Método

- Prática Social (ponto de partida): perceber e denotar, identificar o objeto da aprendizagem.
- Problematização: momento para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, e que conhecimentos são necessários a serem dominados.
- Instrumentalização: apropriação das ferramentas culturais necessárias à luta social.
- Catarse: tomada de consciência.
- Prática Social (ponto de chegada): retorno à prática social, com o saber concreto pensado para atuar e transformar as relações de produção - visão sintética.

5.8. Psicologia Histórico-Cultural

Para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, as Funções Psíquicas Superiores/FPS que compreendem a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a generalização, a tomada de consciência, dentre outros, fundamentam-se nas relações sociais entre o indivíduo e o meio vivido, na organização sociocultural e em um processo histórico mediado pela relação homem-meio, cujas condições sociais objetivas de vida promovem a criação de sistemas simbólicos nos quais a linguagem tem papel preponderante.

Nesta concepção, a mediação do adulto que conhece que tem mais experiência, ocupa papel relevante no processo de aprendizagem da criança. Grande importância é dada à brincadeira na infância como forma de aprendizagem. Por meio, primeiramente da imitação e da cooperação (que ocorre nas crianças no ato de brincar) os seres humanos alcançam novos níveis de desenvolvimento. Brincando, participando das atividades e se relacionando com seu grupo nas ações diárias de produção da vida, a criança vai se apropriando do patrimônio cultural (conhecimentos, valores e comportamentos), produzido, ressignificado dinamicamente e escolhidos como válidos pelas gerações anteriores.

Leontiev (2004, p.284) ensina que:

[...] cada geração começa sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolve assim as aptidões especificamente humanas que cristalizaram, encarnaram nesse mundo.

6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

No CEF Santos Dumont o Ensino Fundamental é oferecido em regime anual de nove anos com duzentos dias letivos e mil horas com o objetivo de prover formação geral básica, capacidade de ler, escrever, formação científica e tecnológica, ética, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas nas três áreas de conhecimento a partir do que é significativo para o estudante, valorizando a aprendizagem e os conhecimentos prévios adquiridos.

Contemplam os dois segmentos do Ensino Fundamental. Os anos iniciais no turno vespertino e anos finais no turno matutino.

A coordenação pedagógica tem papel fundamental no interior da escola. Ela é responsável por organizar todo o trabalho pedagógico, mediar às relações entre escola, família e comunidade. Tem como objetivo principal construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos enfrentados pelo grupo.

O (a) coordenador (a) pedagógico (a) deve ter pleno conhecimento dos professores e alunos com quem trabalham da realidade sociocultural em que a escola se encontra e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola; sendo um agente de transformação e colaboração no desenvolvimento da aprendizagem.

6.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

- Encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento específico;
- Solicitar junto à secretaria da escola a relação de alunos declarados no ato da matrícula, com necessidades especiais e repassar aos docentes cada caso;
- Estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos alunos com necessidades especiais para encaminhar alunos que exigirem atendimento especial;
- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;
- Construir, implementar e avaliar a Proposta Pedagógica da Escola;

- Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica;
- Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas;
- Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;
- Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos.

6.2. Alinhamento com Diretrizes / Orientação Pedagógica

6.2.1. Ciclos, Séries e Semestre: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma nova concepção de currículo com maior integração e articulação entre as fases do ensino fundamental, com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma inserção com melhor adequação pedagógica entre eles.

Ao organizar o 2º Ciclo de Aprendizagem, nas Unidades Escolares, nos Blocos I e II, é importante considerar que a proposta de trabalho se mantém pautada nos eixos integradores da alfabetização, letramentos e ludicidade. O 3º Ciclo, que trata dos Anos Finais, especificamente dos 6º ao 9º anos diretamente, implementado desde o ano de 2017.

As estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola serão: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento Intra e Interclasse; projeto interventivo; formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas para o

2º e 3º ciclos, entre outras ações didáticas e pedagógicas pensadas pelos profissionais da escola e da SEDF, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.

Uma vez que as aprendizagens incidem diretamente no desenvolvimento do sujeito (VIGOTSKI, 2000), a qualidade desse desenvolvimento, quanto à alfabetização, implica em que ao final do 1º ano os estudantes possam ler e escrever um texto simples; quanto à continuidade desse processo que vai do 2º ao 3º e do 4º ao 5º ano, ler e escrever se sustenta no sentido pleno da alfabetização, que leva em consideração as especificidades morfológicas, sintáticas e semânticas da língua escrita (Magda Soares, 2008). Neste sentido, o letramento vem associar à aprendizagem da leitura e escrita ao caráter das práticas sociais, ou seja, a função social dessa habilidade. Assim, a ideia de letramento é agregada as demais áreas do conhecimento: matemática, ciências sociais, ciências naturais, códigos e linguagens, educação física e ensino religioso. Considerar a ludicidade neste universo, nos remete a atividade que envolve o jogo, o brincar e as atividades diárias de forma que não fique restrita ao prazer, mas que se estenda a uma vivência significativa.

6.2.2. Projeto Interventivo

O trabalho com projeto interventivo é voltado para as diferentes possibilidades de ofertar ao aluno uma gama de possibilidades de conhecimentos, oportunizando a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e troca de experiências. O projeto interventivo atende os alunos de todas as etapas e blocos do Ciclo, que se encontrem com defasagens de aprendizagem. Vale ressaltar que a diagnose inicial subsidiará a elaboração do projeto interventivo, que será construído coletivamente, envolvendo toda a equipe pedagógica da Escola.

6.2.3. Reagrupamento

O reagrupamento inicia-se com a realização de uma avaliação diagnóstica que proporciona a identificação das habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como a identificação do nível de sua aprendizagem quanto à leitura e a escrita da criança em que ela se encontra. A diagnose subsidia o trabalho coletivo com reagrupamento em três modalidades:

- Reagrupamento Intraclasse: como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em

determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

- **Reagrupamento Interclasse:** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.
- **Reagrupamento Extraclasse:** realizado com alunos de uma mesma etapa, ou etapas diferentes, em turno contrário.

6.2.4. Relação Escola Comunidade

A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta.

Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, pedagogos, gestores e os próprios estudantes. A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo.

É preciso que se fortaleça a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos e todas, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura, como a proposta por Mello & Silva (1993), quando destacam que:

- A percepção de que a escola pertence à comunidade – professores, diretores, estudantes e seus responsáveis – deve ser evidenciada;

- O interesse do público e do coletivo deve predominar sobre os interesses corporativos clientelistas;
- Os sujeitos participantes da comunidade escolar devem ter suas aprendizagens asseguradas;
- Só a comunidade organizada poderá acompanhar e fiscalizar o trabalho escolar, cooperar para que a escola produza os resultados planejados e esperados.

Entendemos que a escola deve propiciar o desenvolvimento dessa cultura de participação da comunidade por meio de uma aproximação que supere a lógica de se integrar à escola apenas para receber os resultados numéricos das aprendizagens dos estudantes e busque torna-los parceiros dos processos decisórios da ação educativa na escola.

6.3. Sala de Recursos

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Ressalta, ainda, que esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional polo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece aos dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

No CEF Santos Dumont funciona a sala de recursos do tipo generalista e possui como público atendido os estudantes com:

- Deficiência mental
- Deficiência física
- TGD
- Síndrome de Down

OBS.: Até o momento de reestruturação do PP/2020, encontra-se em aberto a carência para suprir a vaga da Sala de Recurso.

6.4. Sala de Apoio à Aprendizagem

O Programa dos Polos/ Salas de Apoio a Aprendizagem tem a finalidade de atender aos alunos com transtornos funcionais específicos, funcionando no sistema de contra turno. O objetivo principal é contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem destes alunos para seu pleno desenvolvimento, criar condições favoráveis para que o direito do aluno à aprendizagem, seu acesso e permanência seja garantido com base nos princípios da educação inclusiva. A atuação da Sala de Apoio à Aprendizagem é caracterizada como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia. A atuação dos profissionais dos Polos/Sala de Apoio à Aprendizagem do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos deverá ser direcionada para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e de Orientação Educacional.

6.4.1. O Perfil do Psicólogo

O perfil do psicólogo, no âmbito da instituição educacional, deve compreender, entre outros aspectos, o desenvolvimento dos seguintes recursos mobilizadores de competências:

- de análise, aplicação, reelaboração e síntese do conhecimento psicológico, quando aplicado ao contexto de intervenção profissional;
- clareza substancial da relação entre as concepções teóricas sobre o conhecimento psicológico e o trabalho a ser desenvolvido;
- postura crítica, lúcida e permanentemente reflexiva acerca do homem, do mundo e da sociedade, em função do contexto social no qual está inserido;
- busca constante de fundamentação e de segurança para o planejamento de estratégias interdisciplinares de comunicação e de ação que integrem e legitimem a intervenção psicológica;
- comprometimento com o exercício de uma função político-social transformadora, exercendo-a eticamente no campo educacional;
- domínio de teorias, de conceitos e de metodologias da Psicologia para intervenções psicológicas de caráter preventivo, individual ou coletivo, em contextos educativos;
- disponibilidade para socializar saberes, promover a circulação de informações, estimular a participação coletiva e o diálogo em equipes profissionais e multiprofissionais, compartilhando metas e objetivos comuns;
- sensibilidade para integrar, nos processos relacionais, saberes e conhecimentos, ouvindo o outro, respeitando diferentes pontos de vista, abrindo-se para o novo, disponibilizando conquistas pessoais em prol de projetos coletivos;
- facilidade em buscar alternativas de resolução de problemas, por meio de habilidades comunicativas e cooperativas;
- sensibilidade para integrar saberes e conhecimentos na relação com o outro;
- disseminação de uma cultura de esperança e de confiança nas ações humanas e nas transformações sociais;
- habilidade para escutar, incentivar e orientar os professores para o desenvolvimento de estratégias relacionais e de ensino específicas para os alunos com queixas escolares;

- habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos, pedagógicos;
- habilidade para escutar e orientar os alunos com queixas escolares.
- desenvolvimento de um compromisso político com o movimento histórico de mudanças pessoais e coletivas;
- responsabilidade pelas escolhas feitas e por suas consequências;
- comprometimento com ações éticas.

6.4.2. Perfil do Pedagogo

O pedagogo que atua nas EEAA deve possuir formação em nível superior em Pedagogia, com diploma devidamente registrado, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e deve atuar assessorando os professores no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula por meio de formas, de procedimentos e de métodos para que se cumpra o objetivo maior do ensino formal: o domínio do conhecimento sistematizado, científico.

No que se refere ao perfil do pedagogo pode-se destacar, entre outros, os seguintes recursos mobilizadores de competências:

- compreensão acerca da elaboração, da execução e da análise da Proposta Pedagógica;
- conhecimento acerca do desenvolvimento e da implantação de projetos de educação no contexto escolar;
- domínio de conhecimentos didáticos direcionados ao processo de ensino nos diversos componentes curriculares que compõem a Educação Infantil e as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental;
- capacidade de assessoramento do planejamento pedagógico, quanto à seleção de conteúdos e à organização da metodologia de ensino mais adequada, em consonância com os objetivos expressos na Proposta Pedagógica;
- domínio de conhecimentos que viabilizem acompanhar o corpo docente na seleção de procedimentos de avaliação da aprendizagem, adequando-os às necessidades dos alunos;
- habilidade para definição de materiais e de equipamentos de uso didático-pedagógicos a serem utilizados;

- habilidade para incentivar e orientar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e dos conteúdos escolares considerando as necessidades e interesses dos estudantes;
- habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos, pedagógicos;
- habilidade para orientar e para assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares.

Pela própria natureza da atividade escolar, todos os profissionais desempenham atividades essencialmente pedagógicas, o que, por vezes, pode dar a impressão de que estejam sendo desenvolvidas duplamente. No entanto, dois aspectos devem ser enfatizados: primeiramente, a formação do profissional das EEAA, que o capacita e o habilita para o seu exercício, numa dimensão que abrange muito mais que a própria docência; além disso, a necessidade de estabelecimento de interfaces no contexto escolar, em que vários atores desempenharão suas atividades em conjunto, de forma integrada, o que se pode evidenciar muito claramente nas ações das EEAA com a Orientação Educacional, a Supervisão e a Coordenação Pedagógica, além dos profissionais das Salas de Recursos.

6.4.3. Articulação das EEAA'S com os demais serviços de apoio à aprendizagem

A atuação dos profissionais da EEAA ocorre de forma articulada com os profissionais dos demais serviços de apoio à aprendizagem (Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional) na realização de oficinas e palestras com pais e professores, na participação de coordenações pedagógicas coletivas da escola, na realização de Estudos de Caso dos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE's), bem como na participação de demais projetos desenvolvidos na escola.

A articulação do trabalho desenvolvido pela EEAA envolve ainda a Direção e a Coordenação Pedagógica da Escola, o Corpo Docente e os Familiares de alunos com dificuldades de aprendizagem, visando assim possibilitar melhores resultados em relação às intervenções pedagógicas desenvolvidas.

6.5. Santa Maria em Pauta

O Projeto Santa Maria em Pauta vem acontecendo ao longo do tempo e goza de uma crescente procura de alunos dos vários segmentos da comunidade local e escolar, contextualizando-se numa estrutura mínima com poucos profissionais, materiais, recursos e, principalmente, para atender sua demanda, organização e estruturação.

Há duas vertentes que precisam ser ressaltadas: a importância da ampliação do acesso dos alunos de Santa Maria ao Ensino da Música pela consolidação do Projeto Santa Maria em Pauta e a institucionalização do mesmo, ou seja, a garantia da continuidade deste projeto como Piloto desta CRE, o reconhecimento em nível central prevendo o atendimento da demanda, o acesso, a formação de professores, a valorização dos profissionais envolvidos, respeitando-se, inclusive o plano de carreira e a possibilidade de estruturar o trabalho já existente.

É possível considerar com estas vertentes que a finalidade deste projeto é a ação da música nas atividades psíquicas, quando estimula os valores, a criatividade, a aprendizagem, a sensibilidade. Considerando que a música é um importante recurso no processo de desenvolvimento da aprendizagem por promover diversas habilidades no indivíduo.

Torna-se claro que a música se revela mais que uma alternativa, indo além da linguagem estética, é fundamental como promotora de aprendizagem. Repensar o currículo tem sido uma tarefa urgente na educação, um currículo que valorize o ser humano em sua totalidade. Um currículo que está apoiado nas relações sociais entre os sujeitos e com ele mesmo, e que forma os traços de personalidade que fortalecerão ainda mais a própria organização que o gestou. Rompendo com o currículo que sugere a cultura do silêncio, da alienação, da padronização e das relações unidirecionais. (LOUREIRO, 2008 p-145). A música traz a capacidade de direcionar as ações do currículo escolar, e deve ser devidamente aplicada, conforme garante o novo currículo. Não somente pela intenção da comunidade expressa em levantamento nas escolas desta CRE, mas também pelo exposto acima, solicita-se o olhar mais atento a este trabalho. Assim, a consolidação do Projeto Santa Maria em Pauta por meio de ações que garantam a ampliação do acesso à Educação Musical nesta CRE, representará a conquista da regulamentação institucional, legitimando o trabalho que já está sendo realizado.

6.5.1. Histórico

Surgiu em setembro de 2006 com o objetivo de colocar a arte da música a serviço da Educação. As aulas de musicalização iniciam através da flauta doce para crianças - a partir de seis anos de idade, jovens e adultos. Em dezembro deste mesmo ano apresenta o espetáculo: “Música em três atos”, com a parceria do Coral do CEF Santos Dumont. O espetáculo contou com a participação do Coral supracitado, com a Banda Musical (18 integrantes) e com o grupo de Flautas Doces, (22 integrantes).

Em 2007, praticamente dobra o número de alunos e a professora oferece novas oficinas: *Teoria Musical* e *Coral*. Os grupos apresentam-se em vários eventos e cerimônias e encerram suas atividades apresentando-se para um grande público, como culminância do trabalho realizado durante o ano letivo.

Em 2008 cresce ainda mais o número de participantes e apresentações dos grupos. Neste ano o Projeto oferece o Curso: *Música, resgate de um caminho para a educação*, aprovado e certificado pela EAPE, tendo como um dos objetivos, formar multiplicadores para o ensino desta linguagem e como público alvo, professores do Ensino Especial, Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Salas de Recursos, professores de Arte e de Educação Física. Em março deste mesmo ano, com o mesmo propósito de levar música para todos, a Banda Musical, oferta oficinas de palhetas e bocais, e “Violino”.

A este trabalho educativo através da música realizado na CRE de Santa Maria, deu-se o nome de *Projeto Santa Maria em Pauta*, que reuniu as oficinas Banda Musical, Violino, Flauta Doce, Coral, Teoria Musical e o Curso: Música – resgate de um caminho para a educação.

Assim, em agosto de 2008 os grupos musicais apresentam-se no Centro Cultural da cidade para um grande público já com o nome de Santa Maria em Pauta. Instituído-se, assim, o I Santa Maria em Pauta.

No ano de 2009 novas matrículas são realizadas, dentre estas a do aluno Pedro Henrique Meireles, portador de Síndrome de Down, que passa a receber os primeiros contatos com a música. As oficinas do Projeto Santa Maria em Pauta continuam em pleno desenvolvimento e as apresentações são inúmeras. Dentre elas, cita-se a apresentação da Banda Musical e do Coral na inauguração das novas instalações da CRE de Santa Maria,

onde os grupos executam o Hino desta Coordenadoria Regional de Ensino composto para este evento.

E, em dezembro, finalizando as atividades do ano letivo, o grande compositor Heitor Villa-Lobos é homenageado no II Santa Maria em Pauta ao suave som das Flautas Doces, Violinos, Coral, Banda Musical e Orquestra.

O ano 2010 segue o mesmo sucesso com o aumento da procura de vagas e chega ao final com mais de 250 alunos iniciando uma parceria com o 26º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal que sede, duas vezes por semana, o Sargento Salmone Sabino que dá início a uma nova oficina: *Bateria*. A parceria estende-se ainda, em apoio a várias atividades do projeto, como auxílio ao transporte de alunos, apresentações em desfiles, eventos institucionais da CRE de Santa Maria e outros eventos públicos.

As apresentações continuam em ritmo constante e acelerado e encerra o ano letivo de 2010 com a apresentação do III Santa Maria em Pauta que comemora os 50 Anos de Brasília.

No ano de 2011 o Projeto passa a oferecer a oficina: *Violão/Guitarra*. No dia 2 de dezembro o IV Santa Maria em Pauta celebrou o seu espetáculo, percorrendo trilhas sonoras de grandes filmes nacionais e internacionais encerrando assim, o ano letivo.

Em 2012 o Projeto participou das atividades programadas se tornando referência e tradição na cidade de Santa Maria. Apresentou-se nos desfiles de sete de Setembro integrando sempre a Banda da Secretaria de Educação e também o V Santa Maria em Pauta tendo como tema o centenário do nascimento de Luiz Gonzaga o Rei do Baião.

No ano de 2013 os professores atuantes no Projeto passam a ser lotados CEF Santos Dumont sendo e o Santa Maria em Pauta é inserido na PP da Escola e da CRE de Santa Maria. O tema do VI Santa Maria em Pauta foi o centenário de nascimento de Vinícius de Moraes.

No ano de 2014, contamos com mais de duzentos alunos, sendo dois professores regentes e foram feitas apresentações na Feira de Ciências distrital no Estádio Nacional, desfile de 7 de Setembro na Esplanada dos Ministérios (compondo a Banda da SEDF), zoológico, entre outras apresentações. Destacamos que ocorrerá no dia 28 de novembro o VII Santa Maria em Pauta tendo como tema as músicas das cinco Regiões do Brasil.

Atualmente temos três professores que atuam nos turnos matutino, vespertino e noturno, contemplando os instrumentos violino, violão, teclado e flauta, e também temos aulas de canto, onde atendemos 600 alunos.

6.5.2. Objetivos

6.5.2.1. Gerais

- Institucionalizar o Projeto Santa Maria em Pauta.
- Sensibilizar as autoridades parceiras no sentido de tornar o Projeto Santa Maria em Pauta, previsto no Projeto Político Pedagógico desta CRE, uma atividade organizada, estruturada em todas as questões: legais, administrativas, financeiras, pedagógicas. Com vistas a atender melhor a demanda da comunidade de Santa Maria.
- Desenvolver a competência musical latente nas pessoas, tornando-as indivíduos sensíveis e receptivos ao fenômeno sonoro, promovendo respostas de índole musical, valorizando os aspectos emocionais, intelectuais e sociais; através de metodologias capazes de ordenar e articular conteúdos significativos desta linguagem.
- Reconhecer o potencial da música como transformadora da sociedade.

6.5.2.2. Específicos

- Capacitar professores para o trabalho de multiplicadores da Educação Musical, atuando em sala de aula;
- Tornar alunos do Projeto multiplicadores deste conhecimento na comunidade;
- Possibilitar a integração das diversas áreas do conhecimento, de modo a harmonizar os diferentes saberes do ser humano;
- Trabalhar em equipe;
- Oportunizar a integração de alunos e/ou comunidade em um espaço cultural voltado para o aprendizado de música com aulas práticas e teóricas, desenvolvendo as habilidades de: *escutar, cantar, tocar instrumentos musicais, solfejar, ler partituras, socializar*;
- Utilizar a música como instrumento para trabalhar a autoestima e nível de confiança dos educandos e postura perante a vida;

- Desenvolver controle emocional diante de situações de exposição;
- Ampliar o acesso ao Projeto Santa Maria em Pauta.

6.5.3. Metodologia

No ensino tradicional de música prioriza-se e inicia-se o processo de aprendizagem por meio de estudo teórico de entendimento de uma partitura e seus diversos sinais a partir de um contexto que ainda não é musical, podendo desestimular o aluno que, normalmente, possui grande motivação para tocar um instrumento. Após isto, inicia-se a técnica do instrumento com vários exercícios ou métodos que automatizam o movimento para depois o aluno fazer música.

Este projeto trabalha de forma que a música esteja diretamente e inicialmente presente na sala de aula. No início do ano é feita uma pesquisa sobre o que os alunos gostariam de tocar bem como a sugestão dos professores. Sendo assim, constrói-se o fio condutor do que será a temática do ano para a grande apresentação final e as outras anteriores.

Porém, o mais importante é o processo educacional que se dá no dia-a-dia, quando os alunos já iniciam num contato direto com a música e com o instrumento escolhido. Os pontos fundamentais da teoria espiral de Swanwick que primeiro contemplam:

- A execução ou interpretação, onde o aluno já toca uma peça musical e tem de imediato o contato com a experiência musical, integrando-o à realização da atividade e já fazendo experiências quanto à variabilidade de interpretação por sua iniciativa e mediação do professor;
- Técnica: a partir da execução, o professor irá avaliar corrigir a postura do aluno frente ao instrumento, as possíveis falhas técnicas ou até mesmo de vícios decorrentes de estudos anteriores que podem acarretar em patologias;
- Composição ou improvisação, quando o aluno é livre para experimentar e ter um contato mais solto com o instrumento, a música e a própria capacidade inventiva de criar, brincar e estruturar uma composição;
- Audição: onde haverá contato com outras culturas outros tipos de músicas, entendimento de mundo, do conhecimento humano e de outras interpretações-

possibilidades de execuções das peças que os próprios estudam ou das técnicas e interpretações diversas;

- Literatura: que se define como contato com outras metodologias de ensino nos diversos instrumentos, teorias musicais, outros tipos de notações, de história da música mundial, histórico dos instrumentos, estilos e gêneros musicais, relação da música com as artes e outras áreas do conhecimento humano.

Estes cinco pontos são interligados. O professor atua como músico, interagindo e tocando com os alunos, colocando em primeiro plano a feitura da música como experiência imediata para o grupo de indivíduos. Esta prática em grupo auxilia o diálogo com abertura a novas ideias, avaliações sobre o que acontece na aula num sentidocolaborativo e não competitivo dos alunos entre si. Este é um dos cerne motivacionais desta prática: a interação com os colegas e até mesmo amigos trazidos pelos que já tocam.

As aulas práticas e teóricas não possuem conteúdos estanques. Tanto nas aulas práticas há explicações teóricas, quanto há prática nas aulas teóricas, tratando a experiência como um todo.

6.5.4. Avaliação

O presente projeto será avaliado ao longo de sua execução, mediante a motivação, a procura, a oferta, aos desdobramentos em termos de aprendizagem, afetividade, inclusão social, aproximação da comunidade. Ainda por meio de instrumentos apropriados de avaliação.

6.6. Serviço de Orientação Educacional – SOE

6.6.1. Contextualização – Breve Diagnóstico da Realidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental “Santos Dumont” consta com uma matrícula no ano de 2020 de 1.138 alunos, com funcionamento do Ensino Fundamental anos iniciais e finais nos turnos matutino e vespertino: sendo o matutino com 629 alunos matriculados dos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no vespertino com anos iniciais conta com 509 alunos matriculados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nove anos. O CEFSD possui 20 (vinte) salas de aula; sala de leitura, laboratório de informática, sala de vídeo, um

refeitório, dois salas de professores, sala do SOE, Sala de Recurso com EEAA. Com precariedade de salas para atendimentos diversos, como reforço escolar dentre outros.

O CEFSD adota como base norteadora para o desenvolvimento integral do ser humano práticas pedagógicas que se articulam com o ambiente social de todos os atores envolvidos na educação e daqueles beneficiados por ela tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão.

A comunidade atualmente é bem heterogênea do ponto de vista social, sendo parte desta clientela do próprio Residencial, das áreas sul e norte de Santa Maria e outra parte da região do Entorno Sul de Brasília.

O Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont foi fundado no dia 1º de março de 1999 e está localizado na Avenida Salgado Filho, S/Nº, Residencial Santos Dumont, Santa Maria, Distrito Federal; funcionando em um prédio de propriedade da Aeronáutica e cedido à Secretaria de Educação do Distrito Federal através de convênio renovado por biênios. A Comunidade atualmente é bem heterogênea do ponto de vista social, atendendo clientela do próprio Residencial, das áreas da cidade de Santa Maria Sul e Norte; e Região do Entorno de Brasília. Sendo que a maioria dos alunos matriculados não mora nas proximidades da Escola.

O CEFSD é destinado a alunos dos 09 (nove) anos do Ensino Fundamental, organizado em séries anuais. Possui 20 (vinte) salas de aula com 40 m²; com capacidade de 33 alunos por turma; sala de leitura, laboratório de informática, sala de multiuso, um refeitório e as demais dependências necessárias para o atendimento aos alunos, professores e funcionários.

No CEF Santos Dumont o ensino fundamental é oferecido em regime anual de nove anos com duzentos dias letivos e mil horas com o objetivo de desenvolver habilidades-competências nas três áreas de conhecimento a partir do que é significativo para o estudante, valorizando a aprendizagem e os conhecimentos prévios adquiridos. E enfoca que o educando é o principal elemento de toda a carreira educacional.

A unidade de ensino conta com os serviços de apoio: OE (Orientação Educacional), AEE (Atendimento Educacional Especializado com sala de recursos generalista – séries iniciais e finais), EEAA (Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem para as séries iniciais e finais) e SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem), atendendo os estudantes do 1º ao 9º do Ensino Fundamental. Total de professores ativos é 41, quatro coordenadores, duas Orientadoras Educacionais e demais equipe de apoio.

6.6.2. Estratégias de Avaliação

- Auto – avaliação da OE por meio dos registros do Diário da OE e da Agenda mensal. Ao observar os registros das ações realizadas, os orientadores irão auto avaliar o trabalho que tem sido desenvolvido ao longo do bimestre.
- Avaliação externa, solicitando aos alunos e professores o preenchimento de fichas, durante reunião, para avaliar o serviço ofertado e sugerir ações a serem implantadas.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Anos iniciais do Ensino Fundamental

Além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar e nas Diretrizes de Avaliação, para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

7.2. Anos finais do Ensino Fundamental

As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

7.3. Conselho de Classe

É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando

consegue identificar o que os estudantes aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

7.4. Reflexão

Apreciar, ouvir, entender, confirmar, opinar, conhecer, sugerir, participar, avaliar, reformular, decidir... São oportunidades de que os educadores desfrutam ao participarem do conselho de classe, valorizando desta forma o seu próprio trabalho e atuando mais decisivamente no processo educativo.

7.5. Conselho de Classe e o Seu Uso Formativo

Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é – ao mesmo tempo – espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da Escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escola, sendo um momento de auto avaliação da escola (LIMA, 2012).

7.5.1. Objetivos

- Refletir sobre a concepção de avaliação que pauta a prática docente.
- Possibilitar a inter-relação entre profissionais e alunos, entre séries e turmas;
- Propiciar o debate permanente sobre o processo ensino-aprendizagem;
- Analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos propondo o encaminhamento e sugerindo alterações para o avanço da aprendizagem, privilegiando métodos e estratégias.
- Discutir sobre as metas do bimestre;
- Refletir e adequar instrumentos de avaliação;
- Compartilhar informações sobre a turma e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem...

7.6. Auto Avaliação do Professor

Como colocaram em prática as linhas de ação comuns propostas no bimestre:

- Em que avançou que dificuldades teve;
- Que inovações na metodologia ou avaliação conseguiu pôr em prática;
- A que causas atribuíram o sucesso ou a falha nas tentativas que fez;
- Como está fazendo a recuperação paralela.

7.7. Análise Diagnóstica das Turmas

Blaya ao reportar-se a avaliação diagnóstica destaca que:

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007).

A análise das turmas deve apontar causas, ou ao menos, sugerir hipóteses de causas dos problemas que o grupo apresenta, para que se possam propor ações concretas ou atitudes que podem produzir as modificações desejadas.

- Quais as disciplinas em que a turma está sentindo maiores dificuldades?
- Quais os motivos prováveis?
- O que a turma poderia fazer para melhorar essas questões?
- Existem problemas de relacionamento com alguns professores? Quais professores?
- Quais problemas?
- O que a turma se compromete em fazer para melhorar essas questões?
- Qual disciplina a turma não tem dificuldades? Qual é a diferença entre os professores desta disciplina e das citadas anteriormente?

7.8. Auto Avaliação do Aluno

Para que o potencial de cada aluno seja mais bem percebido, a vertente qualitativa da avaliação precisa ser valorizada, de forma a considerar atitudes, aspirações, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho e capacidade de adaptação pessoal e social do aluno. Neste contexto, a *auto avaliação* ganha importância.

O próprio *juízo do aluno* sobre o resultado de sua aprendizagem o ajuda a identificar o que deve melhorar e a se esforçar para se superar e avançar. Entretanto, o aluno deve ser preparado para se auto avaliar, para ser crítico de si mesmo, em conformidade com os critérios e instrumentos de avaliação aplicados.

A auto avaliação permite esse exercício quando o aluno pode expressar, com seriedade, sua visão a respeito de si próprio, suas ideias sobre o mundo que o cerca e como enxerga suas próprias relações com esse mundo. Sobre isso Sant'Anna (1999), diz:

Propiciar condições para ajudar o aluno a pensar sobre si mesmo e o que tem realizado, é prepará-lo para uma aprendizagem significativa na caminhada da vida. Para que a autoavaliação tenha êxito é preciso que o professor acredite no aluno e ofereça condições favoráveis à aprendizagem, pois só assim este se sentirá seguro, confiante e manifestará autenticidade. (SANT'ANNA, 1999, p.94).

Particularmente, o CEF SANTOS DUMONT tem feito essa experiência, mas episódico. Porém, com certeza, essa avaliação concede oportunidades aos seus alunos para manifestarem suas crenças, avaliarem suas possibilidades de produtividade escolar e de crescimento pessoal, a partir da formação que possuem ou que obtiveram ao longo do ano e que é uma possibilidade para auxiliar não só o aluno, mas também o professor em seu trabalho e relacionamento.

7.9. Avaliação Externa, em Larga Escala ou de Rede

Para avaliar as redes de ensino o Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) criou na década de 1990: o SAEB, a Prova Brasil e no ano de 2007 a Provinha Brasil, em nível nacional.

A avaliação externa, em larga escala ou de redes possibilita o acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de gerar e reorientar políticas públicas.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior

compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala:

- Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB: abrangem de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados no 5ºano e 9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.
- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5ºano e 9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.
- A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, Alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

A ANEB e a ANRESC/Prova Brasil são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual.

7.10. Avaliação Institucional ou Auto Avaliação da Escola

A Avaliação Institucional ou auto avaliação da escola deve ser vista como fonte de aprendizagem o que faz com que a leve a conhecer a sua realidade, o que facilitará a melhoria do seu desempenho e das suas dinâmicas internas. Mais do que uma obrigação legal, a escola se questionando sobre os resultados das suas atividades ou em que consiste

o seu sucesso a auto avaliação de escola deverá ser vista como uma necessidade dela mesma, cujo intuito é, não só ensinar, mas, sobretudo, aprender, para que se consiga agir para melhorar, proporcionando o sucesso educativo.

A auto avaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência o seu Proposta Pedagógica, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Avalia-se o trabalho desenvolvido na sala de aula, na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, no serviço especializado de apoio às aprendizagens, nos projetos didáticos e ou interventivos, nos reagrupamentos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola. Avalia-se a atuação dos profissionais e da gestão, os colegiados, a participação das famílias na escola, entre outros aspectos. Sem perder de vista as dimensões:

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Gestão Pedagógica

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos (as) estudantes, em consonância com a Proposta Pedagógica da escola.

8.2. Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

8.3. Gestão Participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, conselho de classe, assembleia geral, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

8.4. Gestão de Pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com a Proposta Pedagógica da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

8.5. Gestão Financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

8.6. Gestão Administrativa

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros. A avaliação do trabalho da escola ou sua auto avaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação.

8.7. Expectativas de aprendizagem no Ensino Fundamental

8.7.1. 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

Acesso e consolidação das habilidades essenciais de leitura, escrita e cálculo: alfabetizar letrando.

8.7.2 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Aprofundamento e ampliação das habilidades de leitura, escrita e cálculo, em direção ao letramento, para compreensão do ambiente natural e social, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade;

A Organização Curricular é composta de uma matriz definida por uma Base Nacional Comum para todo território nacional, de modo a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, a partir das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Educação Religiosa e uma Parte Diversificada I onde se encontra a disciplina de Língua Portuguesa e Parte Diversificada II onde se encontra a disciplina de Matemática, para os finais do Ensino Fundamental.

8.7.3. Expectativas de Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental

Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade: consolidação da alfabetização e aprofundamento do letramento;

8.8. Educação para a Diversidade

Em sua prática diária, a escola é palco que promove naturalmente a convivência de grupos heterogêneos do qual faz parte toda a comunidade que frequenta ou convive no seu espaço.

No planejamento de práticas pedagógicas, administrativas e / ou financeiras é dado destaque especial aos alunos que mais necessitam de cuidados. Segundo Libânio (1998, p. 42), “atender a diversidade cultural implica, pois, reduzir a defasagem entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a

igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos”. Porém, isso, não implica necessariamente individualizar o ensino, mas as maneiras de abordagem.

8.9. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A ideia fundamental da cidadania é a transformação social para a conquista de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. E o cidadão seria então, nessa busca pela transformação, aquele que supera a condição de pobreza socioeconômica e política, tendo noção da posição que ocupa na sociedade e sabendo dos conflitos de poder que existem nela; estará dentro de um processo infindável de conquista de seu próprio espaço, traduzindo o trabalho em colaboração participativa e construindo a cidadania ativa, implicando em corresponsabilidade, balizada pelos princípios e valores éticos da democracia e da igualdade de acesso aos direitos.

8.10. Educação para a Sustentabilidade

As pessoas devem ser educadas sobre como colaborar com a construção de um mundo mais sustentável desde agora, para que se tornem criticamente capazes de tomar decisões positivas do ponto de vista individual e coletivo.

Por isso, procurar explorar a complexidade de temas menores e ao mesmo tempo significativos para os estudantes é fator primordial para o desenvolvimento do tema, pois com a abordagem do que está próximo imediato faz com que se perceba que sustentabilidade não é só para o “quintal do vizinho”.

9. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

9.1. Gestão Pedagógica

Busca proporcionar o desenvolvimento global da criança e do adolescente em suas potencialidades para auto realização e exercício da cidadania, sedimentando aquisições educativas físicas, mentais, intelectuais, sociais e afetivas fundamentais, no início da escolarização.

Objetivos

- Melhorar o processo de ensino aprendizagem, a inclusão e a permanência dos alunos.
- Incentivar uma maior participação do Conselho Escolar, APAM na rotina da escola.
- Fortalecer, ampliar e diversificar o envolvimento representativo, pais e / ou responsáveis da comunidade local na escola.
- Buscar, incentivar e/ou promover ações de qualificação de professores e demais servidores.
- Aperfeiçoar a avaliação institucional com vista orientar as decisões para uma melhor gestão das dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras.
- Melhorar a convivência na escola.

Metas

- Aumentar os índices de aprendizagem em todas as disciplinas;
- Aumentar o índice de aprovação, diminuir o índice de evasão e reprovação escolar.
- Integração da comunidade escolar visando à melhoria do trabalho em equipe e alcance de resultados.
- Que a partir do conhecimento das atividades da escola, os pais tenham um maior acompanhamento da vida escolar de seus filhos.
- 90% dos servidores façam cursos de qualificação com no mínimo 180 horas
- Criar instrumento eficaz para alcançar a maior fidedignidade dos resultados;
- Facilitar a participação de todos na avaliação;
- Divulgar os resultados alcançados;
- Discutir os resultados com toda a comunidade escolar;
- Maior participação e integração de todos os servidores nos eventos escolares;
- Acabar com os conflitos no intervalo da escola;

Ações ou Estratégias de Ação

- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação;
- Envolver o Conselho Tutelar como instância para os casos mais graves de ausência às aulas;

- Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular.
- Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem e conseqüentemente o índice de aprovação;
- Tornar o ambiente escolar mais agradável;
- Criar mecanismos de controle de frequência;
- Melhorar a comunicação entre a escola e as famílias;
- Verificar as dificuldades dos alunos através de tabulações, após as avaliações.
- identificar, desde o início do ano letivo, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolve ações pedagógicas, tendo por objetivo a recuperação do rendimento escolar;
- Esforço em atualizar seu currículo escolar, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Fomentar e apoiar o conselho escolar, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas do compromisso.
- Desenvolver atividades que promovam o envolvimento familiar a cada bimestre;
- Expor os trabalhos escolares na escola e na comunidade, compartilhando o aprendizado dos alunos;
- Envolver todas as famílias para entender o que elas têm a oferecer para a escola;
- Realizar reuniões, assembleias, fóruns, seminários para que as famílias conheçam que colegiados que podem participar na escola;
- Promover reuniões, festas e comemorações;
- Criar um boletim informativo para divulgar as realizações da escola.
- Levantamento das necessidades e interesses de todos;
- Divulgando os cursos da EAPE;
- Divulgar prazos de inscrições para participação em eventos científicos;
- Facilitando o acesso dos professores a cursos;
- Ressaltar a importância da constante necessidade da qualificação dos professores e demais servidores;
- Incentivar a participação dos docentes em seminários, cursos, simpósios e eventos similares em sua área de atuação/interesse;
- Observar a importância da educação continuada dos professores para dar conta das exigências em relação às novas propostas para avaliação de aprendizagem.

- Levantamento das necessidades e interesses de todos;
- Divulgando os cursos da EAPE;
- Divulgar prazos de inscrições para participação em eventos científicos;
- Facilitando o acesso dos professores a cursos;
- Ressaltar a importância da constante necessidade da qualificação dos professores e demais servidores;
- Incentivar a participação dos docentes em seminários, cursos, simpósios e eventos similares em sua área de atuação/interesse;
- Observar a importância da educação continuada dos professores para dar conta das exigências em relação às novas propostas para avaliação de aprendizagem.
- Avaliação do perfil sociocultural da comunidade escolar;
- Avaliação da dinâmica pedagógico-didática pelos professores e Coordenação de cada etapa de ensino;
- Avaliação, pela comunidade interna e externa, dos serviços prestados;
- Avaliação dos princípios norteadores da proposta educativa da escola;
- Avaliação da dinâmica administrativa e da gestão;
- Avaliação da ocupação dos espaços e dos equipamentos.
- Momento de confraternização com os diversos segmentos da escola;
- Realizar projetos criativos, dinâmicos e inovadores para a melhoria da autoestima dos alunos, como a prevenção e combate à violência escolar ambiental;
- Realizar eventos culturais no intervalo.

9.2. Gestão dos Resultados Educacionais

Objetivos

- Alcançar os objetivos e metas definidos na Proposta Pedagógica;
- Utilizar referência de comparação – IDEB, sistema SAEB ou outro – para analisar seus resultados e o nível do seu desempenho.

Metas

Buscar resultados positivos

Ações ou Estratégias de Ação

- Reunir frequentemente para avaliar de forma coletiva o proposta pedagógica da escola;
- Discutir as problemáticas diagnosticadas durante o processo.

9.3. Gestão Participativa

Objetivos

- Integrar a comunidade escolar;
- Realizar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações escolares de forma participativa, envolvendo o Conselho escolar, professores, funcionários, pais e alunos;
- Criar e manter parcerias com entidades, empresas, comércios, visando à melhoria da Gestão Escolar e enriquecimento do currículo escolar e a aprendizagem dos seus alunos;
- Estimular e apoiar a organização dos alunos Grêmio Estudantil.

Meta

Proporcionar consonância entre todos os membros da comunidade escolar.

Ações ou estratégias de Ação

Proporcionar Debates e seminários.

9.4. Gestão de Pessoas

Objetivos

- Promover a integração entre os professores e demais funcionários da escola;
- Reconhecer do trabalho e esforço de seus professores e funcionários.

Metas

Satisfação no trabalho

Ações ou estratégias de ação

- Estabelecer mecanismos que favoreçam a aproximação dos servidores;
- Realizar reuniões e / ou eventos de trabalho e de confraternização;
- Proporcionar melhorias nas condições de trabalho;
- Administrar as informações funcionais, inclusive os direitos e os deveres;
- Realizar a abertura de cadastro e a atualização de dados funcional;
- Manter atualizada a legislação aplicável à área de gestão de pessoas

9.5. Gestão Financeira

Visa promover a gestão financeira da escola (PDAF, PDDE, PDE INTERATIVO, RECURSOS COMO APAM, DOAÇÕES, EMENDAS PARLAMENTARES, ARRECADANÇA DE ATIVIDADES FESTIVAS) de forma transparente e democrática com a participação do conselho escolar para aplicação dos recursos que forem recebidos, atendendo às demandas pedagógicas e técnicas-administrativas da Instituição.

Objetivos

- Conservação predial das ferramentas (maquinário) e aquisição de materiais pedagógicos.
- Suprir a Escola com materiais pedagógicos, e suprimentos de escritório e informática.
- Aquisição de produtos de higiene e limpeza.
- Realização de manutenção predial e pequenas reformas.

Metas

Aplicação de verbas em objetivos pré-definidos pelo conselho escolar.

Ações ou estratégias de ação

De acordo com as necessidades e conforme planejado.

9.6. Gestão Administrativa

Visa assegurar o cumprimento das leis pedagógicas e técnico-administrativas, através da guarda, celeridade, proteção aos direitos e deveres e documentação referente à vida escolar dos alunos e da vida funcional dos servidores, inserindo mecanismos de construção de um ambiente estável e seguro para o bem estar de toda comunidade escolar.

Objetivos

Manutenção de todo o patrimônio

Meta

Preservação do patrimônio

Ações ou estratégias de ação

Vigilância permanente

9.7. Coordenação Pedagógica

Objetivos

- Coordenar a elaboração e avaliação do PPP da escola;
- Promover e junto com a direção à integração dos professores de diferentes disciplinas e segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e articulação entre diferentes séries / anos e níveis;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;

- Promover reuniões bimestrais e extraordinárias para apresentação dos trabalhos pedagógicos e rendimentos dos alunos;
- Coordenar e realizar a coordenação com os docentes da escola, promovendo momentos de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.

Ações e Estratégias

- Sugerir e acompanhar a execução de projetos;
- Coordenar e acompanhar a realização de eventos;
- Organizar o horário e aula na ausência do professor regente;
- Sugerir cronograma de provas;
- Ajudar e acompanhar a elaboração da prova multidisciplinar;
- Auxiliar e sugerir eventos pedagógicos e culturais;
- Ser o facilitador nos projetos de leitura, passeios culturais;
- Sugerir metodologias diferenciadas. (filmes, jogos, livros e outros);
- Realizar e participar das reuniões de pais e professores;
- Levantar o número de alunos segundo análise feita e encaminhar ao SOE;
- Convocar pais ou responsáveis para comunicar questões quanto à disciplina e aprendizagem;
- Encontros periódicos com os professores da Sala de Recursos e Apoio para avaliação e consequente melhoria das atividades.

9.8. Ações Específicas

9.8.1. Adequação curricular

Objetivos

- Atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;

- Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- Adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos;
- Flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos alunos;
- Possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Metas

- Realizar 100% das adequações curriculares;
- Desenvolver estratégias e metodologias que atenda as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Aprimorar os conteúdos dos diferentes componentes curriculares para melhor atender as necessidades pedagógicas que envolvem a educação desses alunos;
- Orientar, incentivar e viabilizar oportunidades pedagógicas especiais para alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.

Indicadores

100% das adequações realizadas

9.8.2. Calendário Escolar

Objetivo

Cronograma de ações para o ano letivo com base nas ações do projeto socioeducativo e de acordo com o período em que funcionam as aulas

Metas

- Desenvolver as atividades cumprindo o calendário escolar;

- Prever no calendário escolar atividades esportivas, culturais e de lazer: festa da família, saídas de estudos, semana da criança, semana da saúde, campeonatos esportivos, mostras culturais e atividades inerentes às datas cívicas.
- Adequar os conteúdos programáticos, avaliações e projetos pedagógicos aos dias letivos.

Indicadores

- Melhoria do processo ensino aprendizagem tornando-o mais atrativo;
- Assegurar, mediante contínuo monitoramento, o cumprimento dos 200 dias letivos e das 1200 horas de trabalho educacional.

9.8.3. Caminhada pela qualidade de vida

Objetivo

- Culminância da Semana de Educação para vida;
- Estimular e conscientizar sobre a importância da prática de atividade física.

Meta

Desenvolver a atividade envolvendo toda a comunidade escolar.

Indicadores

Participação de 50% dos alunos acompanhados dos responsáveis

9.8.4. Cinema Debate

Objetivo

- Visa à reflexão e formação para construção da cidadania e da ética;
- Interpretar e julgar obras cinematográficas;
- Desenvolver o senso crítico;

- Troca de conhecimento de linguagens de cinema.

Meta

Realizar uma seção por ano, por bimestre.

Indicadores

Realização de 10 seções, com a participação das turmas de 8º e 9º anos.

9.8.5. Dia da Árvore

Objetivos

- Tem como objetivo principal a conscientização a respeito desse importante recurso natural.
- Reconhecer a importância da árvore em nosso cotidiano.
- Valorizar o Dia da Árvore, conhecendo como ele surgiu.
- Conscientizar a comunidade sobre o plantio de árvores e os cuidados que elas exigem.
- Promover uma melhor percepção do meio, possibilitando uma reflexão individual e coletiva das questões urbano-ambientais,

Metas

- Mudar atitudes e a disseminação de ideias preservacionista aos demais membros da comunidade escolar.
- Desenvolver projetos de plantio de mudas de árvore, visando aumentar a arborização, principalmente nos grandes centros urbanos.

Indicadores

Fazer o plantio de árvores;

9.8.6. Dia do Estudante

Objetivos

- Homenagear a fundação dos dois primeiros cursos de ciências jurídicas do país, em 11 de agosto de 1827.
- Valorizar o conhecimento *e o* crescimento pessoal.

Metas

- Conscientizar o educando da importância do estudo, como fonte de conhecimento e autoafirmação;
- Realizar os II Jogos Interclasse;

Indicadores

Realização de atividades que proporcionem e favoreçam o crescimento individual e social dos alunos, possibilitando-lhe o exercício consciente da cidadania e melhoria no aprendizado.

9.8.7. Dia Nacional da Consciência Negra

Objetivos

- Desenvolver atividades que visem ao debate sobre os preconceitos que ainda são presentes na sociedade brasileira e à busca de algumas de suas raízes históricas.
- Homenagear Zumbi dos Palmares.

Objetivos

- Trabalhar o ancestral africano

- História e cultura afro-brasileira e africana
- Sensibilizar a comunidade para a diversidade étnico-racial

Objetivos

Realização de atividade ligada ao tema

9.8.8. Dia Nacional da Língua Portuguesa

Objetivos

- O dia 5 de novembro foi escolhido por se tratar da data de nascimento do baiano Ruy Barbosa (1849-1923), notável orador e estudioso da língua portuguesa no Brasil.
- Promover a interação entre alunos e professores.
- Despertar pelo gosto da língua portuguesa;

Metas

Realizar de atividades que homenageiam Ruy Barbosa

Indicadores

- Mobilização da escola;
- Desenvolver atividades de aprendizagem, com participação ativa de no mínimo 98% de alunos e professores.
- Estante de livre troca de livros e gibis

9.8.9. Dia Nacional da Matemática

Objetivos

- Homenagear o matemático brasileiro Malba Tahan pelo transcurso pelo seu dia.
- Despertar pelo gosto da matemática;

- Propiciar atividades lúdicas envolvendo a matemática;
- Incentivar a confecção de jogos matemáticos;
- Estimular a curiosidade e o interesse pela história de matemáticos;
- Despertar para o raciocínio lógico e a criatividade na resolução de problemas;
- Promover a interação entre alunos e professores.

Metas

Realizar atividades que homenageiam Malba Tahan

Indicadores

- Mobilização da escola;
- Desenvolver atividades de aprendizagem, com participação ativa de no mínimo 98% de alunos e professores.

9.8.10. Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência

Objetivos

- Constitui em momento para reflexão e busca de novos caminhos para as lutas do segmento. Para as pessoas com deficiência, é também momento para divulgar as lutas e cobrar mais inclusão social.

Meta

Incluir conteúdos necessários com temas voltados para a área de Ed. Especial.

Indicadores

Realização de atividade ligada ao tema

9.8.11. Evasão Escolar

Objetivo

- Evitar a evasão escolar

Meta

Acompanhamento de todos os estudantes infrequentes e de adoção de providências conforme legislação

Indicadores

A necessidade de notificar os familiares dos alunos infrequentes com o objetivo de tentar os conduzir a um comprometimento maior com as atividades escolares a partir do acompanhamento dos seus responsáveis; resgatar o aluno com tendência à desistência através de ações de valorização da pessoa humana e de mecanismos que tornem a escola e o processo de ensino e aprendizagem mais agradável.

9.8.12. Feira do Conhecimento

Objetivo

- Fortalecer a socialização e valorização dos trabalhos escolares;
- Promover a troca de experiências;
- Realizar mostra dos projetos relacionados com os componentes curriculares;
- Desenvolver o senso crítico e a valorização dos trabalhos dos colegas;
- Promover a integração escola–família;
- Incentivar para o espírito inventivo e criativo.
- Despertar a curiosidade;
- Estimular em nossa comunidade escolar o interesse pela ciência,

Metas

- Trabalhar temas importantes do cotidiano
- Desenvolver a capacidade de pesquisa dos alunos

- Desenvolver e promover o convívio social
- Desenvolver a criatividade
- Trazer a família para dentro da escola

Indicadores

Realização de 100 trabalhos escolares, técnicos e científicos.

9.8.13. Festa Junina

Objetivo

- Identificar a Festa Junina como Cultura Brasileira;
- Conhecer e degustar as comidas típicas da festa;
- Promover a integração e a socialização.

Metas

- Promover a organização e a integração dos alunos e melhorar o relacionamento professor-aluno;
- Manter uma das festas mais tradicionais do Brasil como símbolo da ruralidade e das crendices oriundas da população e da comunidade.

Indicadores

- Realização de uma quadrilha por ano;
- Proporcionar uma barraca com cada comida típica;

9.8.14. Hora cívica

Objetivos

- Cultivar o hábito de cantar os Hinos Cívicos e prestar as devidas homenagens à Pátria;

- Tornar o ambiente escolar mais prazeroso;
- Integrar escola e comunidade;
- Possibilitar ao educando momentos culturais para que o mesmo possa demonstrar suas diferentes habilidades artísticas.

Metas

- Estabelecer a primeira meia hora de segunda-feira como o momento cívico;
- Trabalhar a leitura e o reconhecimento dos vocábulos presentes na letra da música;
- Estimular atitudes de respeito para com a Bandeira Nacional e a execução do Hino Nacional

Indicadores

Realizar uma hora cívica por semana com a participação de todo o efetivo da escola

9.8.15. Interclasse

Objetivos

- Socialização dos alunos e professores;
- Conhecimento e cumprimento de regras;
- Promover a sociabilização, integração da unidade escolar, bem como diminuir os índices de exclusão.

Metas

- Realização de três esportes de quadra com a participação de uma equipe por turma;
- Realização de jogos de mesa com uma equipe por sala;
- Realização de jogos de são com uma equipe de alunos por turma

Indicadores

Realização dos jogos com a participação dos alunos

9.8.16. Laboratório de Informática

Objetivos

Utilizar o laboratório de Informática, preferencialmente como extensão da sala de aula, a partir de projetos e/ou atividades curriculares desenvolvidos pelos professores das diversas áreas do conhecimento.

Metas

- Elaboração de projeto de utilização do laboratório de informática, inclusive para reforço escolar;
- Cronograma de horário de uso da sala de informática;
- Regras para uso da sala de informática;
- Incrementar o uso da informática nas aulas;

Indicadores

Uso do laboratório de informática todos os dias

9.8.17. Multidocência

Objetivo

- Ambientar a criança para a 2ª fase do ensino fundamental, enfatizando a maturidade, organização, afetividade e autonomia.

Meta

Que todos os alunos dos Quintos anos se sintam preparados para seguir para os anos finais do ensino fundamental.

Indicadores

Rendimento escolar adequado no ano inicial dos anos finais do ensino fundamental.

9.8.18. OMDF e OBMEP

Objetivos

- Incentivar o estudo da matemática nas escolas públicas e revelar talentos;
- Melhorar os resultados escolares obtidos pelos alunos nos exames nacionais.

Metas

- Melhoria dos índices de proficiência dos alunos em
- Matemática;
- Premiação de, no mínimo, 90% para alunos da escola;
- 100% de participação dos alunos na segunda fase

Indicadores

- Melhoria dos índices de proficiência dos alunos em

9.8.19. Olimpíada da Língua Portuguesa - OLP

Objetivos

- Contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras;
- Melhorar os resultados escolares obtidos pelos alunos nos exames nacionais.

Meta

Melhoria dos índices de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa

Indicadores

- Melhoria dos índices de proficiência dos alunos em

9.8.20. Orientação Vocacional

Objetivo

- Fornecer ferramentas aos alunos, para que tenham condições de escolher sua carreira de maneira assertiva e investir no autoconhecimento.

Meta

Aplicar aos alunos do 9º ano.

Indicadores

Que 70% dos alunos já tenham expectativa de um curso para o ensino médio

9.8.21. Projeto Interventivo

Objetivos

- Promover a integração Família/Escola;
- Mediar o desenvolvimento das atividades em sala de aula;
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de textos;
- Conscientizar os pais e os responsáveis pela criança da importância do acompanhamento escolar;
- Trabalhar a escrita ortográfica;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio lógico matemático;
- Promover a socialização entre aluno-professor e aluno-aluno;

- Propiciar meios de intervenções de forma efetiva para sanar as dificuldades específicas diagnosticadas.

Meta

Maior participação dos pais no acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Indicadores

Aumentar o nível de aprendizagem dos alunos

9.8.22. Prova Multidisciplinar

Objetivos

- Avaliar o conhecimento adquirido pelo discente ao longo do bimestre nos diversos componentes curriculares;
- Possibilitar ao discente uma referência para auto avaliação no conjunto dos componentes curriculares;

Meta

Construir o trabalho coletivo buscando elevar o nível de aprendizagem dos alunos de acordo com as possibilidades e ritmo de cada grupo de alunos em todas as disciplinas

Indicadores

Que 60% dos alunos atinjam nota adequada.

9.8.23. Quarta da Leitura

Objetivos

- Incentivar para o hábito da leitura;

- Incentivar a leitura no âmbito escolar;
- Promover ações de conscientização sobre a importância de preservação e utilização do acervo bibliográfico

Meta

Cada estudante dos anos iniciais finais lê livros e os professores certificam que a leitura foi realizada.

Indicadores

A promoção da leitura como forma de incentivar o hábito de ler entre os alunos; a disponibilização do acervo bibliográfico da Instituição para que os professores possam selecionar obras interessantes e de linguagens acessíveis para que, aos poucos, os alunos comecem a despertar o interesse pela leitura.

9.8.24. Reprovação escolar - CICLOS

Objetivo

Minimizar a reprovação escolar favorecendo o crescimento individual e social dos alunos, possibilitando-lhes o exercício consciente da cidadania e melhoria no aprendizado.

Meta

Redução da taxa de reprovação, a menos de 5%.

Indicadores

- Implantação de metodologias que proporcionem um aprendizado mais eficiente, dentro das condições sócioeducacionais dos alunos; a realização de projetos onde os alunos se

tornem sujeitos da sua própria aprendizagem e a realização de levantamento nas disciplinas em que se observam maiores índices de reprovação;

- Orientação familiar, com reuniões periódicas com os responsáveis dos alunos que apresentarem baixo rendimento;
- Acompanhamento às famílias;
- Comunicação ao Conselho Tutelar.

9.8.25. Reunião de Pais e Mestres

Objetivos

- Apresentar aos pais o rendimento escolar dos alunos no bimestre;
- Aproximar a família do aluno da escola.
- Promover e manter um diálogo constante com os professores;
- Compartilhar com os pais as propostas da escola para a formação dos alunos;
- Desenvolver uma parceria com as famílias para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Momento para orientar os pais e saber um pouco sobre a vida do aluno fora da escola;
- Compartilhar com familiares dos alunos aspectos de conduta do educando no ambiente escolar.
- Conhecer a estrutura administrativa e pedagógica, os projetos e ações da Unidade Escolar.

Meta

Conscientizar pais e alunos da importância do estudo como fonte de conhecimento para o desenvolvimento escolar.

Indicadores

Crescimento da participação de pais/mães/responsáveis nas reuniões

9.8.26. Semana de Conscientização pelo uso Sustentável da água nas Escolas Públicas do DF

Objetivos

- Promover ações pedagógicas para conscientização da comunidade escolar, a respeito da situação da água potável em nossa sociedade.
- Promover ações pedagógicas para sua conservação para as gerações futuras

Meta

Conscientizar pelo uso racional da água

Indicadores

Economia de água

9.8.27. Semana de Educação para a Vida.

Objetivo

- Objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.

Meta

Elevar o nível de aprendizagem, de conscientização e de participação social dos estudantes na comunidade.

Indicadores

Alunos mais críticos e participativos

9.8.28. Semana Saúde na Escola

Objetivos

- Realizar atividades de promoção à saúde
- Busca orientar e estimular crianças e jovens a adotarem hábitos saudáveis desde cedo, incentivando-os a seguir uma alimentação adequada e a incluir na rotina atividades físicas e recreativas;
- Estimular jogos cooperativos que promovam a solidariedade e o respeito pelas diferenças, garantindo a integração e a inserção social dos estudantes;
- Envolver o alunado na responsabilidade de preservação do estado saudável individual e comunitário.

Meta

Elevar o nível de aprendizagem e de conscientização quanto aos cuidados com a saúde individual e coletiva.

Indicadores

Realização de atividades que proporcionem e favoreçam o crescimento individual e social dos alunos, possibilitando-lhes o exercício consciente da cidadania e melhoria no aprendizado.

9.8.29. Orientações sobre Vacinas, HPV, Hanseníase, Cartão do Adolescente, e outras ligadas à saúde da criança, pré-adolescente e adolescente.

Objetivos

- Orientação sobre alimentação saudável para os educandos;
- Limpeza, salubridade e conforto Segurança.
- Cuidados com a higiene e a saúde

Meta

Realizar palestras envolvendo os temas: drogas, DST, segurança, doenças epidemiológicas;

Indicadores

Realização de atividades que proporcionem e favoreçam o crescimento individual e social dos alunos, possibilitando-lhes o exercício consciente da cidadania e melhoria no aprendizado.

9.8.30. Projeto Alfabetização

Objetivos

- Estabelecer rotinas de todas as atividades que serão desenvolvidas.
- Tendo em vista a grandes quantidades de estudantes que mostram defasagem idade/série como também ao preocupante e relevante número de alunos que se encontram aquém da série a qual estão inseridos, torna-se necessário e urgente o desenvolvimento de um projeto que venha promover o desenvolvimento intelectual dos estudantes, com vistas a sanar as dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Meta

Inicialmente, caso seja necessário, apresentar moeda de troca com o intuito de motivar e estimular os estudantes a realizarem as atividades propostas.

Indicadores

Rotina:

- cabeçalho;
- prática de leitura;
- cruzadinhas;
- bingo do alfabeto;
- produção de texto;
- uno;
- pintura das atividades;
- dominó dos bichos/palavras;

9.8.31. Projeto Norte da Quadrícula

Objetivos

- Desafio de despertar o interesse para uma modalidade esportiva que exigisse outras habilidades de vida, ou seja, aquelas em que normalmente não são empregadas na rotina da vida diária, como: navegação, leitura e interpretação de mapas, suas cores, simbologia, escolha de rota, e que no seu bojo, desenvolve autoconfiança, autossuficiência e que exige uma atenta apreciação detalhada do ambiente, e que proporciona uma inovação na abordagem dos conteúdos e até na avaliação. E por fim trazer para o conteúdo escolar ambiente da educação física para o esporte orientação no
- *seusentido lato*

Meta

A metodologia envolve a exibição de vídeos, exposição de materiais, aula teórica, atividades práticas em ambiente interno nos pátios da escola, e em ambiente externo como parques, praças, ambiente rural, entre outros.

Indicadores

Estudantes de todos os níveis de ensino e comunidade escolar do CEF Santos Dumont.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

O acompanhamento do projeto dar-se-á em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar os Planos de ações, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação da PP, seja nos encontros específicos com professores e professora ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Proposta Pedagógica no ano em curso.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática.** Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2290-6.pdf>> acesso em: 14/10/15, às 12h09.

ANTUNES, Celso. **O uso inteligente dos livros didáticos e paradidáticos.** São Paulo: Paulus, 2012.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura.** Trad. Otávio Mendes Cajado. 7ª edição, São Paulo, Ática, 2006.

BARBOZA, Aída Linhares. et al. **A gestão da escola.** Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.

BARBOZA, Aída Linhares. et al. **O empreendedorismo na escola.** Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.

BARBOZA, Maria C. Silveira; HORN, Maria da G. Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BETINI, Geraldo Antônio. **in: A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.**

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação.** Disponível em <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm>, acesso em: 24 de setembro de 2007.

Brasil.**Constituição.** (1988).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96).

COLOMBO, Sônia Simões. etal. **Gestão Educacional uma nova visão.** Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed, 2004.

CORREIA, Serafim Manuel Teixeira: **Auto-avaliação de escola: obrigação ou necessidade? Revista A página da educação - Edição: nº 170 - Ano 16, Agosto/Setembro 2007.** Acesso em 02/10/2015 – 11h55.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** 4ª edição. Campinas: Papirus. 1998.

DISTRITO FEDERAL - **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.** 2014-2016 (SEEDF, 2014)

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas** - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Brasília - 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos teóricos do Currículo em movimento da Educação Básica** – 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo de Movimento da Educação Básica do Distrito Federal** - 2018

DISTRITO FEDERAL. **Proposta Pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF – Parecer nº 62/99-CEDF, de 22/12/99.**

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal SEE/GDF,** 2019.

Estatuto da ASSOCIAÇÃO de PAIS, ALUNOS e MESTRES do Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont, 2008.

Estatuto da Igualdade Racial. (Substitutivo).

FORTUNATI, José. **Gestão da Educação Pública.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, Fernando.et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEONTIEV, Aléxis. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 2ª edição. São Paulo, Cortez, 1998.

LIMA, Lilian. **Escola não é circo, professor não é palhaço: intencionalidade e educação.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Santa Maria. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_\(Distrito_Federal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Distrito_Federal))> Acesso em: Maio 2014.

LEAHY, Cyana. **A Leitura e o Leitor Integral: lendo na biblioteca da escola.** 1ª edição. BH, Autêntica, 2006.

Lei N° 4.036/2007. Brasília: DODF. N° 207, p. 1-4, de 26 de outubro de 2007.

MARCONDES, Beatriz, MENEZES, Gilda, TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** 4ª edição. São Paulo: Contexto. 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** 2ª ed. Mec. 2008.

Oliveira, Cibele Augusta. Monografia do Curso de Especialização: **O hábito de Leitura dos Alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio.** UNB, 2009.

Orientações e ações para a Educação das Relações étnico-raciais. MEC, 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 29-44.

PEREIRA, Kraemer Maria Elisabeth. (2005, marzo 17). **Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer.** Recuperado de <<http://www.gestiopolis.com/avaliacao-da-aprendizagem-como-processo-construtivo-de-um-novo-fazer/>>. Acesso em 02/10/2015 – 11h44.

Resolução n° 01/2003 – CEEF, 26 de agosto de 2003.

RIBEIRO, Elizabete Aparecida Garcia e SOUZA, Nadia Aparecida de: **AAuto-Avaliação no Curso de Pedagogia: do real ao desejável.** Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/825_479.pdf> Acesso em 02/10/2015-10h58

RIBEIRO, Elizabete Aparecida Garcia. **Avaliação formativa em foco: concepção e características no discurso discente** – Londrina, 2011. Disponível em <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RIBEIRO_Elizabete_Aparecida_Garcia.pdf> Acesso em 05/10/15, 11h30.

SANT'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar? critérios e instrumentos.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.